

APRESENTAÇÃO

O fantástico implica um jogo ficcional específico capaz de cativar o leitor. Para alcançar este objectivo os criadores de ficções fantásticas utilizam múltiplas estratégias que se coadunam com os diversos efeitos pretendidos dispostos num alargado leque de variabilidade. Assim, o fantástico pode ser mais lúdico ou mais tenebroso, mais vago ou mais explícito, mais subtil ou mais aparatoso, almejando assustar ou aterrorizar ou simplesmente causar estranheza.

O dossiê temático deste número da revista *Redisco* visa espreitar e investigar como o fantástico confere uma feição específica às narrativas literárias que o incluem e que jogam com esta modalidade ficcional.

Os artigos do dossiê abordam ficções de diversos autores, sendo algumas muito recentes em termos de publicação o que mostra a grande actualidade do fantástico e o seu grande potencial criativo, capaz de suscitar curiosidade e prazer de leitura quer aos mais arreigados amantes do fantástico quer a um público mais jovem. Esta capacidade de atracção do fantástico, no entender dos organizadores do dossiê, deve ser mais explorada, pois ela abre uma via para captar um público menos pronto à leitura, mostrando e ensinando um caminho para amar a arte que transforma a vida.

A *REDISCO* V. 6 n°2 tem como tema O Corpo Fantástico na Literatura Portuguesa. Na literatura fantástica, uma potente forma de deflagração do insólito acontece por intermédio do trabalho com o corpo, uma vez que é frequente a aparição de corpos metamorfoseados, mutilados ou evanescentes. O corpo seria, nesse caso, um veículo de manifestação do meta-empírico, daquilo que foge às leis naturais e racionais. Nesta publicação, reunimos trabalhos de manifestações do corpo insólito na literatura portuguesa.

Nilton Milanez

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
LABEDISCO/CNPQ/UESB – Laboratório de Estudos do Discurso e do Corpo

Marisa Martins Gama-Khalil

Grupo de Pesquisas em Espacialidades Artísticas
Instituto de Letras e Linguística - UFU
Pesquisadora CNPq

Maria João Albuquerque Figueiredo Simões

Centro de Literatura Portuguesa - Universidade de Coimbra